



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^ª Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^ª Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^ª Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^ª Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Prof^ª Dr^a Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^a Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^a Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Prof^ª Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Dr^a Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Prof^ª Dr^a Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof^ª Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Prof^ª Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Prof^ª Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof^ª Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Prof^ª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^a Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Prof^ª Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Prof^ª Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof^ª Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
 Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
 Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
 Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
 Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
 Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
 Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
 Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-268-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.682210707 1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título. CDD 150
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu primeiro volume, dezoito artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ESCRITURA E A IMPLICAÇÃO NO TRABALHO DE PESQUISA

Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira

Joao Batista Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107071>

CAPÍTULO 2..... 14

“NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL

Débora Maria Biesek

Samanta Antoniazzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107072>

CAPÍTULO 3..... 28


DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Mylena Menezes de França

Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello

Silvana Barbosa Mendes Lacerda


Elvira Daniel Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107073>

CAPÍTULO 4..... 40

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES EM UM PRESÍDIO


Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107074>

CAPÍTULO 5..... 48

O CONTO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO


Maria Creusa Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107075>

CAPÍTULO 6..... 58

SER (LOUCO) OU NÃO SER: EIS A QUESTÃO

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107076>

CAPÍTULO 7..... 61

BARALHO DO SONO: UM RECURSO PSICOEDUCATIVO PARA PAIS E FILHOS

Camila Espíndula da Silva


Francielle Silva Ferreira Zago

Suélen Rocha Centena Pizarro

Anelise Abascal Pastorini Brião

Giuliana Tort de Oliveira


Lenise Alvares Collares
Stefânia Martins Teixeira Torma
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107077>

CAPÍTULO 8..... 74

A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFERIAS URBANAS


Aida Guerreiro de Oliveira
Edicléa Mascarenhas Fernandes
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107078>

CAPÍTULO 9..... 86

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Larissa Soares Silva
Stefanie Pischel
Andressa Gouveia de Faria Saad
Silvana Maria Blascovi-Assis
Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107079>

CAPÍTULO 10..... 102

O TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONCEITUAÇÃO E BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Danielly Berneck Côas Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070710>

CAPÍTULO 11..... 115

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA

Amanda Luiza Weiler Pasini
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070711>

CAPÍTULO 12..... 123

O RELACIONAMENTO ENTRE FILHOS E PAIS/CUIDADORES É O INGREDIENTE ESSENCIAL E ATIVO

Lucena Albino Muianga


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070712>

CAPÍTULO 13..... 137

AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Marileudi Moreira Garcia
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha


Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070713>

CAPÍTULO 14..... 150

O QUE PODE O CORPO FEMININO EM SUAS MÚLTIPLAS POTENCIALIDADES?

Lígia Christine Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070714>


CAPÍTULO 15..... 161

ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO e PROTAGONISMO FEMININO: (SOBRE)VIVÊNCIAS E DESIGUALDADES

Ana Beatriz Trindade de Melo

Carlúcia Maria Silva

Gilberto Braga Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070715>

CAPÍTULO 16..... 174

IMPASSES NA EFETIVAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA

Andressa de Lima Pinheiro

David Marconi Polônio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070716>

CAPÍTULO 17..... 185

PSICOLOGIA POSITIVA: POTENCIALIDADES HUMANAS EM SUJEITOS TRANSEXUAIS

Guilherme Faquim Simão

Maria Jaqueline Coelho Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070717>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 201

ÍNDICE REMISSIVO..... 202

AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 25/05/2021

Marileudi Moreira Garcia

Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI
<http://lattes.cnpq.br/0257231290019243>

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4060270504740614>

Ruth Raquel Soares de Farias

Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7546441925505076>

RESUMO: Na atualidade, a Psicologia vem expandindo suas maneiras de intervir no âmbito escola, passando a atuar sob uma perspectiva psicossocial. Compreende-se que a psicologia escolar é um campo de produção de saber e intervenção profissional que tem como local de atuação o processo de ensino e aprendizagem, dando enfoque tanto na escola quanto nas relações que se estabelecem nela. A inserção do psicólogo nas escolas executando ações junto às Políticas Públicas de Educação enfrenta o desafio da formação, especialmente, levando-se em consideração o fato de que é preciso compreender os fenômenos psicológicos são fruto da história e da sociedade, bem como das relações. Diante do explanado, o objetivo do presente artigo é identificar as principais

contribuições da intervenção do psicólogo no âmbito da educação escolar pública. São delimitados os seguintes objetivos específicos: analisar as principais demandas que surgem no cotidiano do psicólogo inserido na escola pública; identificar as principais estratégias de intervenção desse profissional no contexto escolar. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo bibliográfico sistemático, que teve como instrumento de coleta de dados o levantamento de artigos que abordam o referido tema. Dessa forma, utilizou-se como base de dados a biblioteca virtual da Saúde (BVS), com um corte referente ao período de 2016 a 2020, todos no idioma da língua portuguesa. Utilizou-se como descritores para a coleta: Psicologia; Ensino e Psicólogo. Com base na coleta, entende-se que a Psicologia Escolar contribui para o fortalecimento da educação sob uma égide formativa, ultrapassando aspectos conteudistas existentes na educação formal, através de um olhar crítico, capaz de colaborar para a construção da autonomia dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Educacional; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT: Currently, Psychology has been expanding its ways of intervening in the school sphere, starting to act from a psychosocial perspective. It is understood that school psychology is a field of production of knowledge and professional intervention that has the teaching and learning process as its place of action, focusing on both the school and the relationships that are established in it. The insertion of the psychologist in schools carrying out actions within the Public Education Policies

faces the challenge of training, especially, taking into account the fact that it is necessary to understand psychological phenomena are the result of history and society, as well as relationships. Given the above, the objective of this article is to identify the main contributions of the psychologist's intervention in the context of public school education. The following specific objectives are outlined: to analyze the main demands that arise in the daily life of the psychologist inserted in the public school; identify the main intervention strategies of this professional in the school context. This is a qualitative study of the systematic bibliographic type, which had as a data collection instrument the survey of articles that address the said topic. Thus, the Virtual Health Library (VHL) was used as a database, with a cut referring to the period from 2016 to 2020, all in the Portuguese language. The following descriptors were used for the collection: Psychology; Teaching and Psychologist. Based on the collection, it is understood that School Psychology contributes to the strengthening of education under a formative aegis, surpassing existing content aspects in formal education, through a critical look, capable of collaborating for the construction of the subjects' autonomy.

KEYWORDS: Educational Psychology; Teaching; Learning.

1 | INTRODUÇÃO

A Psicologia escolar deve contribuir junto à educação contemplando o fortalecimento de pessoas e grupos intrincados com as questões e práticas educativas, por meio do agenciamento de diálogos entre as várias instâncias e setores educacionais, levando em consideração os conhecimentos adquiridos e seus efeitos no cotidiano da escola, buscando beneficiar a autonomia dos sujeitos e a melhora das práticas pedagógicas, através do diálogo com os diversos agentes educacionais (SANT'ANA; GUZZO, 2016).

Nesta direção, torna-se importante pensar que o psicólogo na escola tem uma contribuição fundamental de, minimizar a propagação e intensificação de processos de exclusão e de preconceitos, ser aquele personagem a sempre recolocar, nas distintas situações escolares, bem como a importância dos sujeitos e suas inter-relações entre os pares.

Assim, vale ressaltar de forma objetiva que inúmeras são atribuições do psicólogo no contexto educacional, bem como sua atuação reside em especificações de demandas no contexto do ensino-aprendizagem no âmbito da escola pública, considerando os contrastes sociais existentes nas referidas escolas.

Numa primeira apreciação, podemos entender que para Freire (2014) a educação sempre é um determinado conjunto de ideias relativas ao conhecimento sendo praticadas. Trata-se de querer servir à reprodução, à perpetuação da cultura objetivada e da sociedade, ao mesmo tempo em que respeita as condições para poder modificá-la e melhorá-la, que não são outras senão aquelas que favorecem a liberdade dos que aprendem na interpretação no do texto da reprodução.

Nesta mesma linha de pensamento, a educação consiste numa instituição encarregada da transmissão dos conhecimentos e valores da cultura e, portanto, de

preparar as crianças adolescentes para o desempenho adequado do papel do adulto ativo nas estruturas sociais estabelecidas (MORENO; CUBERO, 2005).

Dessa forma, o psicólogo deve-se substanciar-se de todos os conhecimentos acerca do aparato educacional, para compreender seu papel no meio escolar e educacional. Assim, coloca-se que, a educação é a base imprescindível e a primeira condição para que a cidadania seja exercida de modo efetivo, além de subsidiar os indivíduos ao acesso aos seus direitos. Deve ainda promover o desenvolvimento pleno do humano, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças (BRASIL, 2013).

Conforme disposição dos ensinamentos acima citados pode-se extrair que educação é, *latu sensu*, um ambiente de interação social, consistindo esta, num *lócus* que vai além do seu papel de educar, ou seja, a educação visa proporcionar, sobretudo as perspectivas de construir uma ação motivadora, transformadora que propõem a formação de indivíduos aptos e preparados para inserir-se no mercado de trabalho bem para um bom relacionamento e convivência social e harmônica. Corrobora-se as assertivas, com base na psicóloga Camila Figueiredo:

Ao longo do tempo, desde sua inserção no espaço educacional até os dias atuais, a atuação do psicólogo vem se modificando e nesse contexto, de mudanças em um curto espaço de tempo, é natural surjam dúvidas a respeito de quais são as atribuições desse profissional. Contribuindo com teorias do desenvolvimento, em tempos remotos, as atribuições que cabiam ao profissional de psicologia restringiam-se a avaliar e diagnosticar alunos em relação a aprendizagem. A ideia era solucionar os problemas que impediavam a aprendizagem do aluno ou do grupo, ou seja, ajustar os alunos as condições de aprendizagem que a escola proporcionava diagnosticar e encaminhar aqueles que não acompanhavam a rotina escolar (FIGUEIREDO; 2017, p. 73).

Com base em Figueiredo (2017), foi a partir de 1970, com a criação da lei nº 5692/1971, que determinou a obrigatoriedade e gratuidade do ensino escolar para a população, a função do psicólogo escolar passou a sofrer transformações, haja vista que o número de estudantes cresceram e conseqüentemente suas atribuições no âmbito da escola, bem como maximização da demanda por atendimento as crianças que apresentavam problemas de aprendizagem.

Assim, torna-se essencial destacar a relevância da relação aluno - professor, uma vez que esta é o objeto central de investigação e cuidado – um dos pontos de intervenção do psicólogo. Desse modo, esse profissional colabora de forma preventiva à saúde mental daqueles que atuam na área educacional pode e deve ser ainda uma dos papéis do psicólogo escolar. A partir daí, entende-se que resolver problemas escolares através de atendimento individualizado ao aluno, realizando testes e ponderando a competência de aprendizado, não estava ocasionando resultados suficientes para as mais várias questões escolares que apareceram (FIGUEIREDO, 2017).

De acordo com o entendimento da supracitada autora, entende-se que, todos os atores envolvidos no âmbito escolar têm suas subjetividades e estas estão basicamente

implicadas no cotidiano. E esse ponto de vista que permitiu a ampliação do trabalho do psicólogo escolar, que passou a atuar além disso nas inter-relações que existem na escola. Esse novo panorama permitiu uma compreensão ampliada das questões escolares trazendo maior efetividade na resolução destas.

Do exposto, vislumbra-se na figura do psicólogo como um profissional essencial e elementar no processo de ensino-aprendizagem posto que em razão das transformações atuais, caracterizada pelo excesso de fatores que ensejam alta pressão social nos indivíduos proporcionam reflexos no emocional de crianças e adolescentes, ensejando, uma diversidade de transtornos emocionais que por consequência culmina com alta dificuldade de aprendizagem, déficit de atenção, hiperatividade, ansiedade, entre outros. Assim, a relevância e a inserção deste profissional no contexto da escola se justificam em razão das dificuldades encontradas nas demandas acima referidas.

Entende-se, desse modo, que a Psicologia só poderá colaborar junto à educação se buscar, por meio de um olhar histórico e social sobre suas teorias e práticas, um modo pensar e de operar que procure romper com sua história de adaptação e de ajustamento, porque é assim que irá cooperar a fim de que os alicerces fundamentais da educação possam ser de fato instituídos: a valorização das diferenças e o fortalecimento da cidadania.

Martinez (2010) traz ainda sobre o trabalho de prevenção com um olhar para a saúde psíquica dos atores enredados na instituição. A expansão da área de intervenção do psicólogo nas escolas, permite a inter-relação de conteúdos teóricos da psicologia com o processo educacional, trazendo novas perspectivas ao trabalho dos professores e ainda, acrescentar a produção de conteúdo científico, colaborando cada vez mais com o processo educacional.

Talvez a contribuição fundamental da Psicologia seja, ao invés de imediatamente diagnosticar, tratar ou encaminhar estes casos específicos, fazer com que o ambiente escolar e educacional possa refletir sobre estas demandas. Torna-se crucial que se repense sobre os processos de psicologização das dificuldades escolares, buscando tornar explícito o que subjaz neste pedido por uma solução: um processo de discriminação e de exclusão social. Entende-se que isto, de fato, não esteja de acordo com as diretrizes de uma educação que se propõe a respeitar e valorizar as diferenças. Afinal, “[...] se nos aproximamos de uma escola para dar solução aos problemas, se aceitamos tal lugar, entramos na trama que amarra o cotidiano nas questões postas.” (CFP, 2013, p. 44).

Dessa forma, o psicólogo é um parceiro para o desempenho do profissional da educação, que requer a atuação de um profissional que atue especificamente numa determinada área do conhecimento e com uma determinada categoria de indivíduos. Em outras palavras, o profissional da educação encontra dificuldades em lidar com certas situações encontradas no âmbito da escola, necessitando de parcerias no âmbito institucional, respeitando os limites e possibilidades de atuação de cada um presente no contexto escolar.

Assim, diante desse fato, vislumbra-se que pesa sobre o profissional da educação uma sobrecarga, vale dizer, que o referido profissional pratica atividades que vão além da atribuição que lhe compete. Essa situação tem reflexos emocionais posto que em razão dessas “sobrecargas” os profissionais supra, poderão desenvolver transtorno de estresse e outros distúrbios de natureza emocional. Esses elementos justificam a presença do profissional da psicologia no contexto da escola na medida em que este tem a competência necessária e legítima para lidar com as situações já aqui referidas, bem como com pessoas consideradas de caráter diferenciado.

Ressalta-se ainda que a escola se caracteriza-se como uma instituição na qual existe uma diversidade de indivíduos de diferentes personalidades. Esse atributo exige da instituição escolar um tratamento individualizado e de acordo com o grau de sociabilidade e vulnerabilidade dos indivíduos acima referidos.

Diante disso, a instituição escolar requer necessariamente a presença de um elevado número de profissionais com vistas a lidar com essa demanda altamente heterogênea. Dentre esses profissionais merece especial destaque a figura do psicólogo, pois este é o profissional legítimo para lidar com a saúde da mente considerada fundamental para aquisição de conhecimento bem como para o equilíbrio e a convivência social. Em defesa da categoria da necessidade da referida atuação na escola, vejamos o que relata a seguir a psicóloga Guzzo (2010), com relação ao sistema educacional do país, percebe-se ainda o pouco avanço para o ingresso de psicólogos nas escolas públicas. Segundo a autora o foco da psicologia deve estar voltado para todos na escola: os docentes e estudantes, em especial a atuação para os estudantes e seus processos de ensino e aprendizagem. A vida no interior de uma sala de aula é uma situação de forte tendência ao desencadeamento de distúrbios emocionais exigindo-se do educador um acompanhamento constante do seu estado e equilíbrio emocional. Assim conforme disposição da autora supra o olhar psicológico na escola deve estar voltado prioritariamente para o corpo docente. Entretanto, nota-se que o olhar deve ser amplo, sob todas as instâncias que trabalham os processos de ensino e aprendizagem de todos que fazem a escola.

Embora considerado de extrema urgência e relevância, a inserção do psicólogo escolar no contexto ensino e aprendizagem das escolas públicas do Brasil ainda não foi efetivada. Apesar de diversos projetos de leis terem sido apresentados no Congresso Nacional, até o presente momento os referidos projetos não alcançaram nenhum êxito. O principal argumento defende que a psicologia pode cooperar com a educação nos mais variados níveis, na prevenção e no tratamento de questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, e nas questões referentes à convivência e ao desenvolvimento no ambiente escolar (PENTEADO; GUZZO, 2010).

Da exposição supramencionada verifica-se que, com a presença do profissional da psicologia nas escolas públicas será possível trabalhar questões sociais e emocionais que afetam diretamente o processo de aprendizagem e de convívio escolar. Ao contrário disso,

a ausência deste profissional no contexto mencionado, enseja mediata ou imediatamente consequências como deficiência no ensino e qualidade da aprendizagem, falta de cuidados oferecidos aos indivíduos com vulnerabilidade e desequilíbrio emocional bem como as dificuldades que se apresentam para a equipe pedagógica.

Desse modo, a partir desse argumento teórico além dos reais problemas apresentados em relação aos profissionais da educação, conjectura-se com lucidez que a inclusão do psicólogo no âmbito escolar, habita na consideração dada ao fato de que a educação e o processo de ensino e aprendizagem trata-se de algo bem complexo e a sua implicação no desenvolvimento humano força que se leve em consideração a globalidade e a heterogeneidade das práticas educativas em que o ser humano se encontra mergulhado, uma vez que a educação se distende em múltiplas conjunturas nas quais os sujeitos vivem e participam definidos como esferas educativas.

Nesse ínterim, a psicologia da aprendizagem, aplicada à educação e ao ensino, busca mostrar como, através da interação entre professor e alunos, entre os alunos, é possível a aquisição do saber e da cultura acumulados (FIGUEIREDO, 2017).

Além disso, destaca-se que a função do professor nesse processo é essencial, visto que este profissional busca organizar condições para que ocorram os intercâmbios entre professores e alunos, que conduzem à apropriação do conhecimento. De modo geral, assim sendo, esse ponto de vista de aprendizagem apreende a natureza social da obtenção do conhecimento como o papel principal que nela tem o adulto. O fazer na escola, deve ser inter e multidisciplinar.

E, nesta direção, a Psicologia tem muito a colaborar com a escola quando produz e/ou fortalece espaços coletivos para ponderar e refletir sobre as circunstâncias e desafios que operam no âmbito escolar. Rocha (2008), corrobora ao colocar que a escola é uma rede complexa de ações e pensamentos que constroem a diversidade, o novo, que tendem a subsidiar práticas de exclusão do que não se encaixa nas expectativas sociais e tradicionais, fomentando um sufocamento coletivo como um dos principais problemas.

Compreende-se que é, junto à coletividade, no espaço escolar que se encontram as nascentes e instrumentos para romper com preconceitos, discriminação que transcorrem na rotina da escola, processos que fazem localizar nos próprios alunos e em suas condições sociais as origens de problemas escolares e de aprendizagem. E, assim, um dos principais subsídios fornecidos pela Psicologia à escola consiste em ser uma ferramenta de luta contra preconceitos, exclusão, todas as formas que não possibilitam construir sujeitos protagonistas de suas vidas e de seus processos de formação educacional (MARTINEZ, 2010).

Desse modo, o psicólogo poderá cooperar com a educação quando consegue construir novos espaços de debate e de apreensão dos problemas existentes no âmbito educacional, buscando dar voz aos múltiplos atores e grupos que constituem o espaço da educação, dentro e fora da escola (BRASIL, 2013).

Com base no exposto, levantou-se como problema: quais as principais contribuições da intervenção do psicólogo no âmbito da educação escolar pública? Assim, definiu-se como objetivo geral: identificar as principais contribuições da intervenção do psicólogo no âmbito da educação escolar pública. Ademais, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: analisar as principais demandas que surgem no cotidiano do psicólogo inserido na escola pública; identificar as principais estratégias de intervenção desse profissional no contexto escolar.

Diante do explanado, verifica-se a relevância do presente estudo no que tange uma maximização de conhecimentos acerca da importância do psicólogo na escola, como desdobramento do processo educacional sob uma égide formadora dos sujeitos enquanto seres sociais, considerando seus aspectos subjetivos e as demandas sociais para seu processo educacional. Ademais, o estudo justifica-se pela inquietação acerca do fazer do psicólogo no âmbito das escolas públicas, as quais não possuem de forma unânime profissionais da referida área para contribuir para o fazer educacional sob uma perspectiva distinta do educar sob aspectos conceituais.

Contudo, espera-se que o referido estudo contribua para análises acerca da necessidade dos psicólogos no âmbito público da educação, bem como a fomentação de Políticas Públicas que denotem e efetivem a educação ultrapassando a formação cognitiva e intelectual, com fazeres interdisciplinares entre os profissionais das escolas, em especial as públicas com base no contexto educacional público brasileiro.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo que teve como instrumento de coleta de dados o levantamento bibliográfico sistemático. Foram utilizados artigos publicados na biblioteca virtual da Saúde (BVS) referente ao período de 2016 a 2020, todos no idioma da língua portuguesa, tendo os seguintes descritores utilizados para a coleta: Psicologia; Ensino e Psicólogo.

A seleção dos artigos se deu a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em consonância com os objetivos desse estudo; publicados em português; com texto na íntegra.

No que tange os critérios de exclusão foram: artigos segundo os critérios a seguir: publicados em língua estrangeira, resumos, anais de congressos e artigos publicados anteriormente a 2016.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos descritores (Psicologia; Ensino e Psicólogo) foram encontrados 43 artigos na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e com base nos critérios de inclusão (artigos publicados em consonância com os objetivos desse estudo; publicados em português; com

texto na íntegra) e critérios de exclusão (artigos segundo os critérios a seguir: publicados em língua estrangeira, resumos, anais de congressos e artigos publicados anteriormente a 2016), observou-se que apenas 06 artigos conseguiram atender esses requisitos, desse modo, segue-se o Quadro 1 que traz uma síntese dos estudos selecionados:

Autor / ano	Título	Objetivo	Metodologia
Albuquerque e Aquino (2018)	Psicologia Escolar e Relação Família-Escola: Um Levantamento da Literatura	Investigar a atuação do psicólogo escolar na relação família-escola.	Revisão da literatura
Pereira-Silva et al (2017)	O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores	Descrever as concepções de professores e gestores sobre a intervenção do psicólogo escolar.	Estudo qualitativo, exploratório e instrumento de coleta de dados entrevista semiestruturada
Moreira e Oliveira (2016)	A importância do trabalho do psicólogo no ambiente escolar: perspectivas da educação na atualidade	Analisar a relevância da atuação do psicólogo na resolução dos problemas de aprendizagem cuja origem reside em distúrbios psicológicos e identificar práticas que funcionem neste sentido	Leitura, análise e interpretação de textos de autores nacionais que, na atualidade, dedicam-se ao estudo da relação entre a Psicologia e a Educação
Bastos e Pylro (2016)	Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental	Verificar o papel da Psicologia Escolar de acordo com a concepção de professores de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF)	Descritiva, qualitativa e de campo.
Sant'Ana e Guzzo (2016)	Psicologia escolar e projeto político-pedagógico: análise de uma experiência	Apresentar e discutir experiência de parceria entre um serviço de Psicologia Escolar e uma escola pública de Ensino Fundamental na efetivação do projeto político-pedagógico de caráter emancipador	Observações, registros em diários de campo e análise documental.
Mori (2016)	Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos	Apontar e refletir sobre alguns limites e possibilidades da educação inclusiva com base em fundamentos da psicologia, discutindo aspectos relacionados ao ensino, à aprendizagem e ao desenvolvimento de alunos com transtornos.	Pesquisa teórica

Quadro 1: Síntese dos estudos selecionados.

Fonte: Autor, 2021.

O estudo de Albuquerque e Aquino (2018) revelou que as ações desempenhadas pelos psicólogos escolares na relação família-escola, devem dar prioridade aos seguintes aspectos: incentivar uma conduta voltada ao diálogo, fortalecer a relação entre alunos e professores, incentivar os professores a promoverem o diálogo com as famílias.

As demandas na escola se configuram sob variáveis que relaciona: escola, família, aprendizado, docentes, formação continuada, gestão, desempenho acadêmico e comportamento em sala de aula (MORI, 2016).

Diante dos resultados dos estudos, observou-se que os psicólogos escolares devem buscar efetivar o diálogo entre família e escola, para que seja fortalecida a relação entre esses importantes atores no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o psicólogo coloca-se na escola como aquele que busca não exclusivamente acolher a heterogeneidade, mas valorizá-la em prol da edificação de sujeitos ativos e protagonistas de suas próprias histórias. Também, apreciar os conhecimentos trazidos pelos alunos a partir das suas experiências cotidianas e de suas relações familiares (MOREIRA; OLIVEIRA, 2016).

Assim, as demandas são contínuas necessitando de plano de ação por parte desse profissional, para que possa exercer seu ofício com destreza. Dessa forma, realizar uma avaliação diagnóstica das necessidades dessa escola, é primordial para produtos fidedignos e relacionados com a realidade escolar. O referido ofício possui singularidades voltadas para a conscientização e efetivação do ofício acerca da cidadania. Desse modo, destaca-se que a cidadania não é possível sem que haja a participação e sem a construção de espaços para que isso ocorra. Através de várias ações da escola e de um olhar e escuta atenta do psicólogo, a escola pode se tornar esse espaço, assim, um lugar adequado ao fluxo da autonomia pessoal ou coletiva (SANT'ANA; GUZZO, 2016).

Num estudo realizado por Pereira – Silva et al (2017) realizado junto a 38 profissional da equipe administrativo-pedagógica e professores de uma escola do interior - 33 eram professores e cinco membros da equipe administrativo-pedagógica, assinalou que os professores e os gestores idealizam a intervenção do psicólogo escolar com algo focado nos alunos, ou seja, uma atuação voltada aos problemas dos discentes. Trata-se de uma intervenção bem próxima à prática clínica e fundamentada numa causalidade linear, por não levar em consideração o variados e interligados fatores que influenciam no desenvolvimento do aluno e em sua performance acadêmica. Além do mais, esses entendimentos privilegiam mais a remediação, e deixam de lado a promoção e prevenção do desenvolvimento global do aluno, enfoque sustentado como essencial.

Nesse sentido, verifica-se através do referido estudo que, o psicólogo escolar ainda assume uma prática clínica, e isso deve ser transformado, visto que é preciso levar em consideração todos os fatores que desempenham influência no desenvolvimento do aluno, ou seja, é preciso ultrapassar paradigmas, mudar posturas e assimilar novos conceitos e formas de intervenção (PEREIRA SILVA, 2017).

Percebemos que a atuação do psicólogo na perspectiva escolar deve ser entendida como a realização de variadas ações de maneira a contemplar o desenvolvimento integral do ser humano que é sujeito do espaço escolar, mas também é formado por outros contextos, o que difere da atuação do psicólogo na perspectiva clínica, pautada na ideia de individualizar as práticas, culpabilizando, muitas vezes, o aluno pelo seu fracasso e adotando como foco a adaptação do aluno-problema ao contexto escolar.

Esses supracitados achados corroboram com os resultados da pesquisa de Moreira e Oliveira (2016) que concluíram com seu estudo que a intervenção do psicólogo na escola não pode e nem deve estar limitada ao atendimento do aluno e da sua família, bem como apenas à orientação ao profissional da educação, torna-se essencial que sejam superadas tais práticas, superando o fazer profissional em prol do processo curativo e buscando adotar o enfoque preventivo.

O psicólogo escolar, embora seja um profissional que atua nas escolas com outros profissionais da área educacional, não apresenta uma atuação conhecida pela escola o que revela a necessidade deste profissional mais pela sua presença do que pelas potencialidades que sua atuação pode trazer, ao colaborar com as variadas demandas decorrentes do processo educacional.

Confirmam os resultados da pesquisa supracitada, os achados do estudo de Bastos e Pylro (2016) que observaram junto aos professores participantes que os mesmo compreendiam que a intervenção do psicólogo escolar está ligada, sobretudo, ao aluno e à sua família. Tal perspectiva, tanto não explora as múltiplas facetas dos problemas, como colabora para que seja fortalecida uma imagem restrita do papel do psicólogo escolar e para a falta de conhecimento de suas prováveis intervenções.

É possível verificar através desse estudo, que a atuação do psicólogo escolar deve ultrapassar o ponto de vista limitado de uma intervenção focalizada somente nos problemas do aluno, uma vez que seu papel vai muito mais além disso.

A pesquisa de Sant'Ana e Guzzo (2016) assinalou como possibilidades da atuação do psicólogo, sua participação na avaliação continuada do Projeto político-pedagógico e a colaboração na formação contínua de professores.

Contudo, Sant'Ana e Guzzo (2016) destacam como desafios à intervenção do psicólogo educacional, a fragmentação e a precarização do trabalho do professor devido à organização do modelo capitalista, sob a influência das políticas neoliberais que atravessam diversos níveis do sistema educacional até chegar ao professor, que influenciam ou impactam, de modo direto, a sua prática.

Um ponto relevante a ser destacado ainda, conforme apontam Mori (2016) sobre Psicologia e educação inclusiva, é que na prática há uma ausência de encontro entre saúde e educação, o que consiste numa condição imprescindível para a prática educativa com alunos que exibem algum transtorno.

A despeito, cabe destacar a possibilidade de subsídios do psicólogo nas propostas

pedagógicas da escola, assim como na capacidade criadora nas práticas educativas. Portanto, levando em consideração o fato de que o conhecimento produzido, pautado na investigação psicológica, tem em vista colaborar para uma prática educativa capaz de auxiliar a formação total dos alunos, das aptidões e particularidades indispensáveis para a performance criativa em suas distintas conjunturas de intervenção, deixando marcas positivas no presente, no futuro e considerando o passado e suas influências (MARTINEZ, 2010).

Cabe frisar que ao se pensar na psicologia escolar, é refletir sobre uma atuação pautada na multidisciplinaridade. Através do respeito ao fazer pedagógico, e atuar com a visão da psicologia na conjuntura da educação. Portanto, é preciso fomentar o trabalho das capacidades socioemocionais, bem como os problemas de aprendizagem, sob a inter-relação do pedagógico da escola, assim será possível subsidiar, com êxito, o desempenho acadêmico do aluno e a concretização da função da escola como agente formador de pessoas inseridos na sociedade e com suas heterogeneidades.

Dessa forma, através das análises realizadas, foi possível verificar que os estudos selecionados concordam com a perspectiva de que é necessária a presença do psicólogo escolar, especialmente na educação pública, sobretudo, porque é nesta que existem grandes fragilidades sociais.

Assim, deve-se levar em consideração o fato de que existem características específicas na intervenção do psicólogo na escola pública, visto que se deve considerar os atores envolvidos e suas fragilidades sociais, com base na conjuntura da educação pública do país.

4 | CONCLUSÃO

Percebe-se que na atualidade muito vem se exigindo da Psicologia, sobretudo, novas condutas de enfrentamento às questões pertinentes à educação. Trata-se de uma área de intervenção e de conhecimento que se encontra atualmente.

Dessa forma, e diante da condição de ter de conceber novas formas de intervenção no âmbito educacional, nos remete a compreender que uma das principais contribuições ofertadas pela Psicologia à Educação é desconstruir o ponto de vista de que a aprendizagem é exclusivamente responsabilidade do aluno, bem como os problemas que podem aparecer deste processo de aprender. Os professores são mediadores desse processo e devem se reconhecer como tal. Ademais, as formações continuadas acerca de como ocorre o processo de aprendizagem do sujeito, bem como os processos do desenvolvimento humano devem fazer parte das ações do psicólogo escolar, haja vista que são conhecimentos que fazem parte do arcabouço epistemológico da formação do psicólogo.

Portanto, o psicólogo precisa edificar junto aos educadores outras concepções e determinantes para os problemas e demandas educacionais, buscando ultrapassar rótulos,

estigmas e preconceitos, sobretudo, no que diz respeito aos alunos considerados “difíceis”, “problemáticos”, “emocionalmente perturbados” ou oriundos de famílias “problemáticas” ou “desestruturadas”.

A educação precisa, assim, ser fortalecida, de forma a serem extintos os preconceitos e injustiças, e o psicólogo faz e deve fazer parte desse processo educacional, fortalecendo a equipe escolar e se fazendo parte dela.

Finaliza-se este trabalho considerando que uma importante contribuição da psicologia no âmbito da educação possa estar na ascensão de pacto de uma postura crítica na escola e de luta pelas modificações que se fazem imprescindíveis. E só desse modo será possível tornar a educação pública apta a respeitar e valorizar as diferenças e a exercer o direito à cidadania, formando sujeitos autônomos e protagonistas de suas próprias vidas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade de; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. Psicologia Escolar e Relação Família-Escola: Um Levantamento da Literatura. **Psico-USF**, Campinas , v. 23, n. 2, p. 307-318, June 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000200307&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Apr. 2021.

ALMEIDA, S. F. C. **O psicólogo no cotidiano da escola**: re-significando atuação profissional. In R. S. L. Guzzo (Org.), psicologia escolar: Editora educação hoje. Campinas-SP. 2002.

BASTOS, Caroline Benezath Rodrigues; PYLRO, Simone Chabudee. Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 20, n. 3, p. 475-482, Dec. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000300475&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Apr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192>.

FIGUEREDO, Camila. **O que faz um psicólogo escolar**. Psicologias do Brasil, 2017. Disponível em: < <https://www.psicologiasdobrasil.com.br/o-que-faz-um-psicologo-escolar/#:~:text=A%20inclus%C3%A3o%20do%20trabalho%20do,alunos%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20aprendizagem.>>.

FREIRE, Paulo. **A alfabetização de adultos**: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica. In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIONGO, Carmem; OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de. (Des) Enlaces da psicologia escolar na rede pública de ensino. **Psicol. USP**. São Paulo, v. 21, n. 4, pág. 859-874, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000400011&lng=en&nrm=i>. acesso em 24 de abril de 2021.

MARINHO. Araújo. **Psicologia escolar**: construção e consolidação da identidade profissional. Alínea Editora. 2ed. Campinas -SP. 2010.

MOREIRA, I. G.; OLIVEIRA, R. S. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PSICÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: perspectivas da educação na atualidade. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 2, n. Ed. Esp. 1, p. 14–27, 2016. DOI: 10.22289/2446-922X.V2EEA2. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/43>. Acesso em: 24 abr. 2021.

MORI, N. N. R. Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. **Acta Scientiarum. Education**, v. 38, n. 1, p. 51-59, 1 jan. 2016. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/26236> Acesso em: 24 abr. 2021.

PENTEADO, T.C. GUZZO R. S. Educação e Psicologia. A construção de um projeto político pedagógico. **Psicologia & Sociedade**; 22 (3): 569-577, 2010. <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a17.pdf> Acesso em: 24 abr. 2021.

PEREIRA-SILVA, NARA LIANA, FERREIRA CONDÉ DE MELO ANDRADE, JAQUELINE, REZENDE CROLMAN, SARAH, FUENTES MEJÍA, CRISTINA, *O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores*. Psicologia Escolar e Educacional [Internet]. 2017; 21 (3): 407-415. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282353802007> access on 20 Apr. 2021.

PATTO, M. H. S (2007). **O papel social e a formação do psicólogo**: contribuições para um debate necessário. In: PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar. 3ed. SP: Casa do Psicólogo. 2007.

ROCHA, M. L. Inclusão ou exclusão? Produção de subjetividade nas práticas de formação. *Psicol. Estud.*, Maringá, v. 13, n. 3, p. 477-484, jul./set. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n3/v13n3a08.pdf> >.

SANT'ANA, I. M.; GUZZO, R. S. L. Psicologia escolar e projeto político-pedagógico: análise de uma experiência. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 194-204, abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n1/1807-0310-psoc-2015aop004.pdf>>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 66, 72, 102, 104

Antifeminismo 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Aprendizagem 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 63, 64, 65, 67, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 85, 90, 113, 119, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149

Autoestima 49, 51, 64, 80, 169, 185, 187, 190, 192, 194, 195, 197, 199

B

Baralho do sono 61, 62, 68, 69, 70, 71

C

Captura 33, 150, 157, 158

Cidadania 74, 82, 84, 116, 139, 140, 145, 148, 161, 162, 171, 173

Conceituação 102, 103, 107, 112

Conflito 36, 43, 51, 112, 115, 135

Convívio 29, 75, 83, 115, 116, 141

Crianças 33, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140

Críticas ao feminismo 174, 177

D

Democracia 115, 118, 161, 167, 171

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 64, 190, 194, 195, 196

Desafios do movimento feminista 174, 177

Desenvolvimento infantil 61, 64, 70, 71, 127, 128

Destreza motora 86, 87, 98, 101

E

Economia solidária 161

Édipo 14, 18

Educação 12, 13, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 101, 102, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 172, 176, 184, 185, 201

Educação nos presídios 40

Educação parental 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Ensino 27, 41, 45, 46, 47, 61, 69, 70, 71, 76, 81, 83, 85, 115, 117, 120, 121, 122, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 193, 201
Escola 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 61, 69, 70, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156
Escrita acadêmica 1, 11, 12
Escuta clínica 40, 45, 47
Estimulação 45, 123, 131, 132, 133, 134
Estranho 8, 14, 20, 25, 26

H

Histórico 7, 38, 85, 102, 112, 140, 153, 158, 162, 176, 180, 184

I

Implicação 1, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 142
Infância 64, 65, 70, 72, 87, 113, 125, 126, 134

L

Leitura e escrita 48, 49, 50, 52
Linguagem infantil 86, 125, 134
Loucura 18, 58, 59, 60

M

Maternidade 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 177
Modelo integrado 123, 126, 134, 135
Mulher 23, 27, 50, 124, 130, 132, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 187, 197

N

Narrativas de histórias 48

O

Otimismo 185, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 198

P

Pelbart 58, 59, 60
Periferias 74, 75, 76, 77
Pesquisa participante 1
Pessoas com deficiência 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 85
Práticas educativas 123, 126, 132, 138, 142, 147

Profissionalização 74, 75, 78, 81, 82, 83

Protagonismo feminino 161, 162, 171, 172

Psicanálise 16, 27, 28, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 57, 200, 201

Psicologia educacional 137

Psicologia positiva 185, 187, 189, 190, 198, 199, 200

Psicopedagogia 48, 57, 201

Psicose 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35

R

Recurso psicoeducativo 61, 62, 68, 71

Relacionamento 45, 88, 119, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

S

Sociedade 16, 19, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 58, 59, 60, 62, 64, 72, 73, 77, 82, 83, 84, 85, 115, 116, 118, 121, 122, 137, 138, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 165, 167, 168, 169, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 187

T

TDAH 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Trabalho 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 23, 24, 26, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 96, 102, 104, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 133, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 190

Transexualidade 185, 186, 187, 188, 197, 198

Transtorno do espectro do autismo 86, 87, 90

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br